



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Gestão de estoques: Um estudo de caso em uma empresa de bebidas na cidade de Picos-Piauí

Inventory management: A case study at a beverage company in the city of Picos-Piauí

Autores: Ismael de Sousa Rocha¹; Soane Alves de Silva Moura²; Gustavo Picanço Dias³.

¹ Graduando em Administração pela UFPI;

² Graduando em Administração pela UFPI;

³ Professor da UFPI, mestre, orientador.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

R672g Rocha, Ismael de Sousa.

Gestão de estoques: um estudo de caso em uma empresa de bebidas na cidade de Picos-Piauí / Ismael de Sousa Rocha, Soane Alves de Silva Moura– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (22 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.. Me. Gustavo Picanço Dias

1. Logística. 2.Gestão de Estoques. 3. Empresa-Estoque-Gestão. I. Moura, Soane Alves de Silva. II. Título.

CDD 658.78



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Ismael de Sousa Rocha e Soane Alves de Silva Moura

**Gestão de estoques: Um estudo de caso em uma empresa de
bebidas na cidade de Picos-Pi.**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 17 de Fevereiro de 2017.

Prof^o. Me. Gustavo Picanço Dias
Orientador

Prof^a. Me. Fagunes Ferreira de Moura
Examinador 1

Prof^a. Ma. Karla Maria Mateus
Examinador 2

RESUMO

A gestão ou controle de estoques pode ser o diferencial para o sucesso de uma organização se bem planejado e executado corretamente, podendo também ser responsável pelo fracasso e até pela sua extinção, com isso percebeu-se a influencia que a área possui e a importância de se realizar mais estudos sobre este tema. O objetivo deste trabalho foi verificar através de um estudo de caso, como é realizado o controle de estoques em uma empresa de bebidas da cidade de Picos-Piauí. Esta pesquisa é de natureza aplicada com o objetivo descritiva e abordagem qualitativa, através do estudo de caso construído com dados coletados através de um questionário aplicado na empresa com os três funcionários responsáveis pelo setor de logística. Com o estudo percebeu-se o quanto é importante um bom gerenciamento, pois através deste controle, a empresa realiza seus processos com eficiência, mantendo-se à frente dos concorrentes, e assim proporcionando um bom atendimento aos clientes e consumidores, cumprindo com os prazos de entrega, não ocorrendo ruptura, conseqüentemente minimizando custos e satisfazendo seus clientes.

Palavras-chave: Logística; Gestão de Estoque; Controle; ERP.

ABSTRACT

Inventory management or control can be the differential to the success of an organization if well planned and executed correctly, being able to be responsible for the failure and even for its extinction, with this it was noticed the influence that the area has and the importance of Further studies on this topic will be carried out. The objective of this work was to verify, through a case study, how inventory control is performed in a beverage company in the city of Picos-Piauí. This research is of a nature applied with the descriptive objective and qualitative approach, through the study of Case constructed with data collected through a questionnaire applied in the company with the three employees responsible for the logistics sector. This study shows how important a good management is, because through this control, the company carries out its processes efficiently, staying ahead of competitors, and thus providing a good service to customers and consumers, fulfilling the deadlines Of delivery, not occurring rupture, consequently minimizing costs and satisfying its customers.

Keywords: Logistics; Inventory; Management; Control; ERP.

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente evolução do mercado competitivo, as empresas buscam se adequar ao processo de globalização, através da implantação de novas tecnologias e de novos processos organizacionais. Com isso, o gerenciamento de estoque se torna uma ferramenta estratégica importante para organização, proporcionando eficiência e, conseqüentemente, a redução de custos operacionais.

Precisa-se ter um controle efetivo dos materiais, para saber onde devem ser armazenados os produtos, quais devem ser comprados, que quantidade necessita e quais os meios de transportes serão utilizados. A gestão de estoques auxilia as empresas a controlar de forma eficiente seus produtos e materiais, anteriormente esse controle era feito manualmente através de fichas, mas com a ascensão da tecnologia da informação e sua popularização, as empresas passaram a utilizar desses sistemas para informatizar e automatizar os seus processos de controle.

Os estudos de gerenciamento de estoque no Brasil são atuais, somente na década de 50 que se começou a discutir sobre este tema e até hoje os resultados são muito satisfatórios. Neste contexto, Viana (2000, p.108) afirma que “em qualquer empresa, os estoques representam componentes extremamente significativos, seja sob aspectos econômicos financeiros ou operacionais críticos”.

Na busca de enriquecer os conhecimentos sobre gestão de estoque e relacionar a teorias e a prática essa pesquisa tem como objetivo verificar através de um estudo de caso, como é realizado o controle de estoques em uma empresa de bebidas da cidade de Picos-Piauí. Para atingirmos o objetivo geral nos conduziremos pelos objetivos específicos que são: verificar como é feito o controle e a avaliação do estoque físico da empresa; identificar a estrutura do *layout* e a distribuição dos produtos; conferir como se dá os procedimentos para se realizar o inventário físico; pesquisar quais os recursos tecnológicos são utilizados para o auxílio ao processo de gestão de estoques.

O presente trabalho se trata de um estudo de caso realizado em uma empresa de bebidas na cidade de Picos – PI, focando a análise no controle de estoque e como o mesmo funciona dentro da organização, para isto discorreremos sobre diversos temas relacionados com o assunto em questão.

No cenário atual, percebe-se a crescente competitividade entre as empresas, como isso as organizações necessitam de um processo eficiente, para um bom funcionamento, e assim satisfazer a necessidade do cliente, mantendo-se no nível dos seus concorrentes. Espera-se que esse artigo enriqueça seus conhecimentos acerca do sistema logístico, dos seus processos organizacionais e a sua importância na empresa estudada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Logística

De acordo com *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* a palavra logística vem do grego “*logistiké*” que significa “*a ciência prática do cálculo*” (Machado, 2003). O pensamento logístico é de origem francesa que surgiu com a necessidade de se organizar estratégias de abastecimento, desde as organizações militares das tropas, armamentos e

suprimentos. Com o passar do tempo, partiu de um enfoque operacional para uma abordagem mais ampla de gerenciamento de cadeia de suprimentos.

Vários teóricos definem o que é a logística, segundo Filho (2001, p.26) “é o processo de planejar, programar, controlar eficientemente, ao custo correto, o fluxo e armazenagem de matéria-prima, estoque durante a produção e produtos acabados”. Esse processo vai desde a produção inicial até o consumidor final, visando atender todas as exigências dos clientes.

Segundo Novaes e Alvarenga (1994) a logística é dividida por: logística de suprimentos; logística no sistema industrial; logística de distribuição e marketing. Mesmo com essa divisão os autores deixam claro que o objetivo principal da logística é a identificação das necessidades dos clientes, através do marketing e da satisfação, indo buscar as matérias-primas nos fornecedores, e assim processando-as através da produção industrial, até suprir a necessidade do cliente com os produtos acabados (NOVAES; ALVARENGA apud SOARES, 2003).

De acordo com Ballou (2001), logística é definida como o conjunto de atividades funcionais que é repetido muitas vezes ao longo do canal de suprimentos através do qual as matérias-primas são convertidas em produtos acabados e o valor é adicionado aos olhos dos consumidores. Segundo ele, os processos das atividades logísticas ocorrem várias vezes antes que um produto chegue ao mercado, devido às fontes de matérias-primas, pontos de vendas e as fabricas não estarem localizados no mesmo ponto.

Os processos de movimentação e armazenagem que facilitam o escoamento de produtos desde o ponto de obtenção da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como todos os fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviço adequados aos clientes com um custo razoável (BALLOU, 2012).

Os estudos sobre logística destacam que em seus primórdios não havia uma divisão bem definida das atividades da empresa, o que gerava conflitos de objetivos e responsabilidade para realização de determinadas atividades, como por exemplo: “[...] o transporte estava sob o comando da gerência de produção, enquanto o marketing, finanças ou produção eram responsáveis pelo o estoque, e o processamento de pedidos era controlado por finanças ou produção” Oliveira (2006). Então a partir de 1950 houve uma evolução e melhoramento na distribuição e implantação de novidades neste ramo. Segundo Ballou (2012, p.28): “até cerca de 1950, o campo permanecia em estado de dormência. As empresas fragmentavam a administração de atividades-chave em logística”. Como nos descreve o quadro a seguir:

Quadro 1- Evolução histórica da Logística

Era	Descrição
Até 1950 - Os anos adormecidos	Não existia uma divisão bem definida sobre as atividades-chave, ou seja, havia um conflito de interesses e responsabilidades entre os setores de produção, finanças e marketing para as atividades logísticas.
1950 - 1970 - O período de desenvolvimento	Este período marca a era da expansão da prática da logística empresarial, pois estava vivenciando um momento adequando para a implantação de novidades.
Após 1970 - Os anos de crescimento	Este período desencadeou a crescente aceitação da logística, pois algumas empresas, por sua vez, já estavam conseguindo obter benefícios em função do seu uso.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2013).

Após este período a logística entrou em uma fase de desenvolvimento, principalmente havendo integração dos setores de transporte e armazenagem que passou a ser da responsabilidade de um mesmo gerente. Demaria (2004) destaca o importante papel da logística na atualidade, pois a mesma se tornou uma ferramenta estratégica que demarca o diferencial de competitividade que tem como objetivo complementar os primeiros objetivos básicos.

Segundo Figueiredo e Arkarder (1998), há uma evolução da logística que antes tinha um tratamento mais estrito (distribuição física de materiais e bens), para um escopo mais abrangente (cadeia de suprimentos como um todo e as atividades de compra, administração de materiais e distribuição).

Ainda segundo Demaria (2004), quanto mais importante se torna os resultados obtidos, é natural que o interesse pela ferramenta básica aumenta para o alcance das metas, o uso da logística transcendeu o meio militar e tornou-se imprescindível na ambiente econômico atual. O que antes facilitava, hoje é uma ferramenta básica para sobrevivência do mercado global.

2.2 Estoque: Conceito e importância

O estoque é um local físico para armazenagem de insumos, ou de materiais acabados, que ficará à disposição para suprir as necessidades de outros setores da empresa, no caso os setores de produção, os insumos e o comercial para a venda dos produtos e conseqüentemente a entrega aos clientes.

Para Slack et al. (1997) estoque é a acumulação de recursos materiais em um sistema de transformação. Muitas vezes usado para descrever qualquer recurso armazenado. Não importa o que está sendo armazenado, ou onde está posicionado na operação, o estoque existirá porque há uma diferença de ritmo ou de taxa entre fornecendo e demanda.

Faz se necessário a existência de um estoque permanente, que tem como objetivo o atendimento imediato da empresa aos seus clientes. Segundo Viana (2002) as principais causas são: Necessidade de continuidade operacional; Incerteza da demanda futura ou sua variação ao longo do período de planejamento; Disponibilidade imediata do material nos fornecedores e cumprimento dos prazos de entrega.

Uma boa gestão de estoque é indispensável para o funcionamento da empresa e a satisfação dos clientes, portanto a organização e a manutenção do giro são prioridade. Para Martins; Alt (2003), satisfazer as necessidades dos clientes, bem como atender na hora certa, com a quantidade desejada, tem sido o objetivo das empresas atuais. Por isso rapidez e eficiência na distribuição das mercadorias assumem um papel cada vez mais importante para obtenção de vantagens competitivas.

Manter estoques elevados às vezes não é um bom negócio para a empresa, pois os custos para a aquisição dos materiais são altíssimos e se não for analisado a rotatividade dos mesmos, pode acarretar prejuízo, como destaca Dias (2009, p.7) “[...] o objetivo, portanto, é otimizar o investimento, aumentando o uso eficiente dos meios financeiros, minimizando as necessidades de capital investido em estoques.”

Dá a importância do controle de estoque que pode estimar a quantidade de materiais e produtos que a empresa precisa armazenar, dentro das condições econômicas, levando em conta a sua diversidade, sejam eles: matéria-prima, material de manutenção, material de escritório e produtos acabados, etc.

Gestão de estoque busca garantir a máxima disponibilidade de produto, utilizando o menor de estoque possível. Para gestão de estoques, a quantidade de estoque parada é capital parado, ou seja, não está havendo retorno do investimento feito, por outro lado, o capital investido poderia suprir a urgência em outro segmento da empresa, com isso o gerenciamento deve projetar níveis adequados, com o objetivo de manter o equilíbrio entre estoque e consumo. Os níveis devem ser atualizados periodicamente, assim evitando problemas provocados pelo crescimento do consumo ou vendas e alterações dos tempos de reposição (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

De acordo com a bibliografia estudada, percebe-se que a gestão de estoque é importante e necessária, pois busca um equilíbrio com os outros setores da empresa na busca de um bom atendimento aos clientes, na hora certa no local certo, com a quantidade correta e com um custo mínimo, gerando lucros.

2.3 Inventários físicos, gerais e rotativos

Inventário físico nada mais é do que a contagem dos materiais nos armazéns para verificar se as quantidades físicas são iguais às quantidades registradas nos relatórios de contagem anteriores.

Segundo Viana (2000), inventário físico nada mais é que as contagens feitas nos materiais existentes, para que ocorre a comparação com o estoque registrados e contabilizados da empresa, assim comprovando sua existência e exatidão.

Os inventários são importantes, pois comprovam se as quantidades digitadas nos sistemas de controle de estoques computadorizados, ou manuais, realmente são as mesmas quantidades que estão disponíveis para um futuro faturamento, e para casos de auditoria. Através dele é possível saber se existem produtos faltando ou sobrando no estoque. Percebe-se que o inventário é uma forma de controle de estoques.

Segundo Dias (2010), os inventários nas empresas podem ser divididos em: inventários gerais e inventários rotativos.

Os inventários gerais (Dias, 2010) são aqueles efetuados uma vez ao ano, geralmente ao final do mesmo, onde são contados todos os itens para saber como está a real situação do estoque físico em relação aos relatórios do sistema da empresa, ou seja, são aqueles efetuados no final do exercício, abrangendo todo o estoque. É um processo de duração relativamente prolongada, por incluir uma quantidade elevada de itens, impossibilitando as reconciliações, verificar as causas divergentes e os ajustes na profundidade.

Os inventários rotativos são realizados várias vezes ao ano, ou algumas vezes ao mês, buscando um melhor controle dos produtos ou materiais em estoque. Para Dias (2010) existe uma menor quantidade de itens, pelo fato das contagens serem distribuídas ao longo do ano, reduzindo assim a duração da operação, melhorando as condições das causa de ajustes, visando o melhor controle, pois abrange todos os itens de varias categorias, através das contagens programadas.

2.4 Layout

De acordo com Chiavenato (2005) o *layout* de uma empresa, é a distribuição física de máquinas e equipamentos dentro da organização onde, através de cálculos e definições estabelecidas de acordo com o produto a ser fabricado, se organiza os mesmos para que o

trabalho possa ser desenvolvido da melhor forma possível e com o menor desperdício de tempo.

Dias (2010) fala que a primeira necessidade sentida quanto ao *layout* acontece quando há implantação de um depósito. Está presente desde a fase inicial até a etapa de operacionalização, influenciando na seleção de todos os processos como, o local, projeto de construção, localização dos equipamentos, estações de trabalho, seleção dos equipamentos de transportes e movimentação, estocagem, entre outros, que vão desde a topografia do terreno até a presença ou não de janelas.

De acordo com Moura (2008) para obter uma operação eficiente e efetiva de armazenagem depende da existência de um bom *layout* de armazém, pois isso determina o grau de acessibilidade ao material, modelos de fluxo de material, os locais de áreas obstruídas, a eficiência de mão-de-obra, a segurança do pessoal e do armazém.

Na administração de materiais, o *layout* é um processo complexo, onde deve ser bem estruturado, bem planejado, pensando sempre na segurança, em fazer economia, evitando desperdícios, e alcançar o máximo rendimento possível, o que significa fazer mais com menos.

2.5 Sistemas de controle

O sistema *Enterprise Resource Planning (ERP)* ou Planejamento dos Recursos Empresariais é um aplicativo *software* que permite a empresa automatizar e integrar os processos de negócios em um único banco de dados. Esse sistema possibilita o compartilhamento de dados, uniformizando os processos de negócios, assim produzindo e utilizando em tempo real (COLANGELO FILHO, 2001, apud MENDONÇA, 2010).

Junior *et al.* (2011), traz a definição dos sistemas ERP segundo Souza (2000) os sistemas ERP podem ser definidos como sistemas de informação integrados, é adquirido na forma de um pacote de *software* comercial, e tem como finalidade de dar suporte para maioria das operações de uma empresa. Geralmente são divididos em módulos que se comunicam e atualizam uma mesma base de dados central, de modo que essas informações alimentadas em um módulo estejam instantaneamente disponibilizadas para os demais módulos que delas dependam. Os sistemas ERP permitem ainda a utilização de ferramentas de planejamento que podem analisar o impacto de decisões de manufatura, suprimentos, finanças ou recursos humanos em toda a empresa.

Neste trabalho se falará sobre o ERP, no módulo referente ao controle de estoque, pois nota-se que é uma ferramenta chave para o controle do estoque na empresa em estudo, observando como funcionam as entradas das informações, por meio de escrituração de notas fiscais de entrada, notas fiscais de saída, controle de estoque por meio de inventários, níveis de estoque, baixas, transferências, etc., sobre este assunto será visto adiante na análise dos dados.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a gestão de estoques de uma empresa que atua no setor de bebidas na cidade de Picos – PI. É de natureza aplicada com o objetivo

descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem que o pesquisador interfira neles. Significando dizer que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (GIL, 2010).

Segundo Cervo (2007), a pesquisa descritiva deriva-se das ciências sociais e humanas abordando problemas importantes que ainda não foram documentados, onde fazem parte, a pesquisa de opinião, pesquisa de motivação e o estudo de caso, que é a pesquisa que representa toda a população estudada.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade e como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

A abordagem qualitativa é um método apropriado visto que oferece ao pesquisador conhecimentos com base nas reações dos sujeitos diante das questões formuladas, facilitando o envolvimento destes numa prática participativa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p.31).

Os dados foram coletados através de um questionário aplicado na empresa com os três funcionários responsáveis pelo setor de logística da empresa, a fim de serem colhidas informações úteis para o desenvolvimento deste trabalho. Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre os assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo. As informações adquiridas se referem ao controle de estoque, mesmo a empresa possuindo um pequeno número de colaboradores no setor de estoque, foi desenvolvido um estudo de caso para reter informações úteis a esta pesquisa.

O questionário aplicado visa identificar como ocorre a gestão de estoque na empresa em estudo, composto por 16 perguntas, visando identificar desde os instrumentos utilizados para esta gestão, os benefícios de se utilizar um sistema ERP, entrada e saída dos produtos em estoque, o processo de recebimento, entrega e transporte da fábrica para o depósito e deste para os clientes, roteirização das cargas, perdas de material, como o layout está estruturado, métodos de avaliação de estoques, falta de mercadoria, processo para movimentação e armazenagem dos produtos.

O cenário da pesquisa foi desenvolvido em uma empresa de bebidas na cidade de Picos-PI, local designado para distribuição de bebidas no varejo e atacado na região. Os participantes da pesquisa foram os colaboradores da referida empresa, que são responsáveis pelo controle de estoque e organização do local de trabalho.

A empresa pesquisada foi fundada em 1994, sendo de origem Brasileira, atualmente presente em 20 estados. Todas as suas filiais possuem ligação direta com a fábrica, pois todo o sistema é informatizado e mantém a unidade da empresa. Iniciou sua distribuição no Nordeste em 2012 obtendo considerável crescimento quando em 2015 chega à cidade de Picos-Piauí. Seu ramo de atuação está ligado à venda e distribuição de bebidas como: cervejas, vodka, energéticos, refrigerantes.

A unidade de Picos atende toda a cidade de Picos e sua macrorregião, e se expande por mais de 100 cidades do Piauí. É considerada uma empresa de médio porte, possui em torno de 80 funcionários internos e externos, 17 caminhões para realizarem as entregas até os clientes, com uma perspectiva de crescimento significativo até o final de 2017, pois o

mercado de cerveja cresce a cada ano. O estudo foi realizado através de uma pesquisa que observou apenas a Gestão de estoque em vigor nessa empresa na Unidade de Picos-Piauí, bem como as ferramentas de organização e gerenciamento utilizadas para gerenciar o estoque.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se identificar o máximo possível as variáveis que envolvem o processo de gestão de estoques na empresa em estudo, através de um questionário, já mencionada na metodologia. Segue os questionamentos, como parte da discursão e apresentação dos resultados.

A primeira pergunta “a empresa possui um sistema de controle de estoque?”.

Sim, existe um sistema muito complexo, onde o mesmo é alimentado diariamente com informações de entrada e saída dos materiais, e é feita uma contagem diária dos produtos e materiais para se ter um maior controle. (COLABORADOR 3).

Sim, é feita uma contagem diária para ter mais um controle eficaz e eficiente. (COLABORADOR 2).

A empresa estudada utiliza o sistema (*Enterprise Resource Planning*) *ERP*, que de acordo com Lima (2000) os sistemas ERP começaram a surgir e fazer parte do dia a dia das grandes empresas na década de 90 visando à melhoria dos processos por meio da tecnologia da informação, integrando todas as áreas da organização em um único sistema, afetando todas suas dimensões culturais, organizacionais e tecnológicas, sendo, então, necessário um eficiente suporte tecnológico e organizacional para validar o processo de negócio.

Esse sistema auxilia os colaboradores da referida empresa automatizando os processos e trazendo diversos benefícios como, por exemplo, calculando quando chega o ponto de pedido, o estoque de segurança, fazendo também ser possível reduzir os estoques, pois o mesmo é integrado à fábrica, e o funcionário da mesma tem acesso ao estoque da empresa e sabe quando é a hora de enviar determinado produto.

O segundo questionamento “considerando o sistema *ERP*, quais os benefícios que este sistema traz para a empresa em relação à automação dos processos?”.

O *ERP* facilita a nossa necessidade calculando com presteza a demanda dos nossos clientes. (COLABORADOR 2)

Traz mais facilidade nas transações de cada processo, fica mais fácil e pratico para todos os lançamentos. (COLABORADOR 1).

3. De quem é a responsabilidade pela entrada dos produtos e materiais em estoque?

A responsabilidade pela entrada dos produtos e materiais no estoque via nota fiscal é feita pelos conferentes sob a responsabilidade do coordenador de logística, onde com isso é possível ter um maior controle (COLABORADOR 2).

Para uma melhor compreensão pesquisou-se quais as funções de um Coordenador de logística, que de acordo com o site Catho, que é um guia de profissões e salários, a função do coordenador é: “Liderar os processos de logística. Realiza gestão do centro de distribuição e armazém, trabalha com faturamento, recebimento, armazenamento e expedição de materiais Gerencia os prestadores de serviço e controla o orçamento da área. Faz o acompanhamento dos indicadores de desempenho dos processos”. A descrição do perfil para vaga afirma que é necessário que esse profissional seja formado em Administração de empresas, o que não é o caso na empresa estudada.

No ato do recebimento dos produtos e materiais, os mesmos são conferidos mediante nota fiscal de entrada e inspecionados pelo colaborador responsável por aquela tarefa, assim também como na saída dos produtos todos são conferidos mediante mapa de carga que é um espelho da carga, ou resumo de todas as notas fiscais faturadas para saída.

Todos os produtos quando chegam na empresa todos são conferidos e inspecionados com muita atenção (COLABORADOR 1).

Sim, ao chegar às carretas da fábrica e ao sair para as entregas, são conferidos e inspecionados juntamente com a nota fiscal de acompanhamento (COLABORADOR 3).

Sim, todos os produtos são conferidos diante o confronto entre a nota e o físico. (COLABORADOR 2)

O transporte dos produtos e materiais da fábrica até o depósito é de responsabilidade do fornecedor, por meio do transporte terrestre através de carretas e caminhões.

Como é feito o transporte dos materiais da fábrica até a seu depósito?

Através de carretas, os produtos vêm empilhados (COLABORADOR 2).

É feito por meio de transporte terrestre, carretas e caminhões (COLABORADOR 1).

A saída dos produtos do estoque via sistema é feita pelo profissional do (Centro de processamento de dados) CPD onde é feito o faturamento das notas fiscais de saída, venda, bonificação, consignação, onde é gerado o mapa de carga e repassado para os funcionários do setor de logística realizar a expedição.

De quem é a responsabilidade pelas saídas de produtos no sistema?

As saídas dos produtos do sistema, o faturamento são feito pelo CPD e o faturista. (COLABORADOR 1).

A distribuição para os clientes é feito por caminhões da empresa, ou dependendo da demanda é realizado a contratação de fretes de terceiros para ajudar que os clientes recebam as mercadorias no prazo estabelecido no momento da negociação com o vendedor.

E a distribuição até os clientes?

É feito com os carros da empresa e carros de frete que dependendo da necessidade, são agregados para prestar serviço à empresa. (COLABORADOR 1).

A roteirização dos pedidos é feita por um profissional responsável por esta tarefa, o roteirizador, por meio de um sistema especializado, onde o CPD envia os pedidos coletados via palmtop e o conferente envia as placas dos veículos disponíveis pelo sistema e o roteirizador faz a divisão das cargas por peso e por cidades, e devolve para que seja realizado o faturamento dos pedidos.

Foi questionado “se há perdas (ou avarias) de materiais em estoque e no transporte até os clientes?”

“Sim, por causa da distância muitos produtos quebram e estouram, também por causa das altas temperaturas” (COLABORADOR 1).

“Sim, essas avarias são separadas e dadas baixas para não gerar falta no estoque” (COLABORADOR 2).

Com bases nesses questionamentos, na busca de esquematizar como se dá o processo desde recebimento até a entrega dos produtos e com as informações colhidas tornou-se possível a construção de um fluxograma para melhor entender a sequência dos processos explicados nos questionamentos anteriores. Segue um fluxograma das atividades:

Figura 1 - Fluxograma do processo

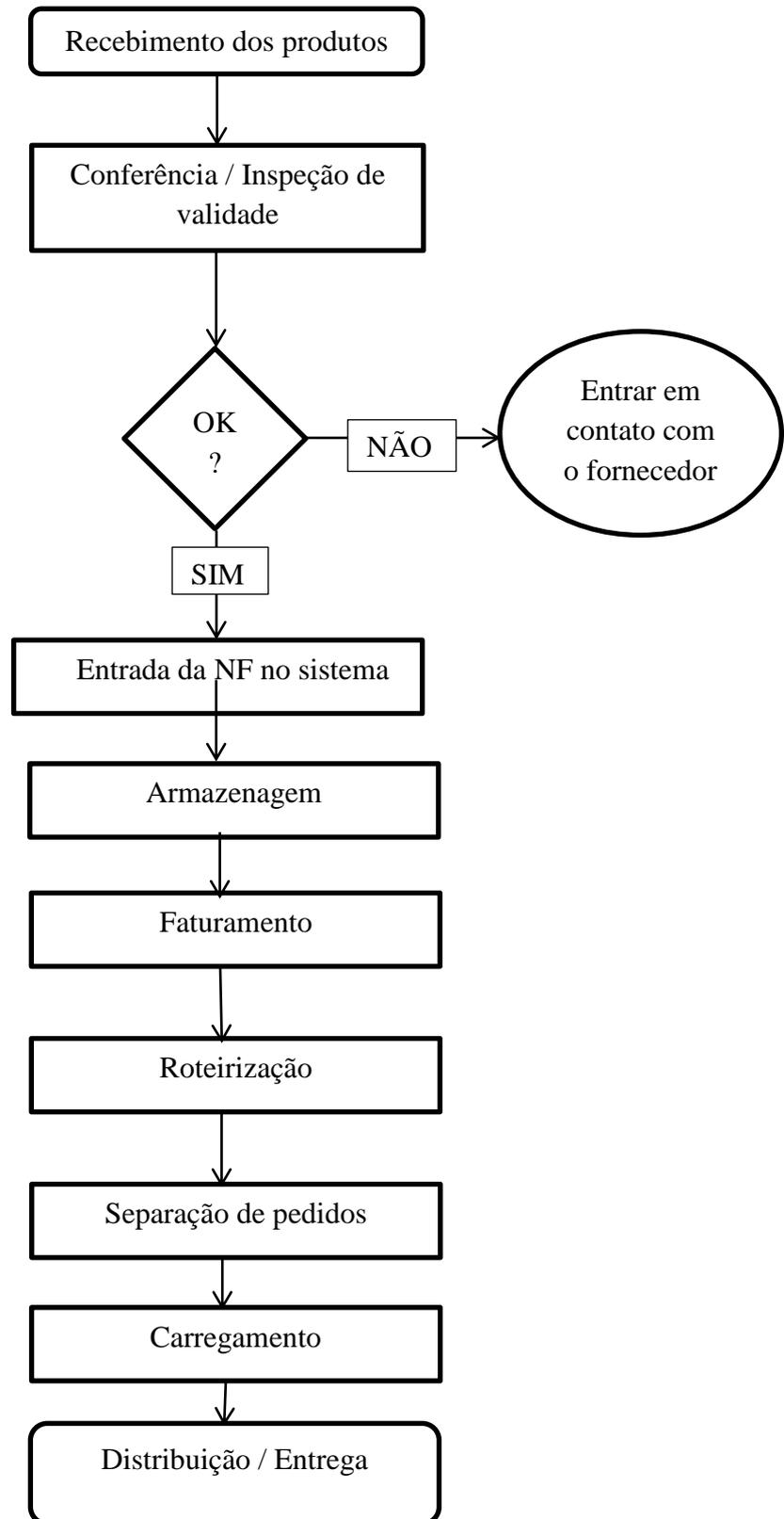


Figura 1 Fonte: dados da pesquisa, janeiro de 2017.

Considerando o *layout* da empresa, “foi questionado se o mesmo é adequado?”, foi respondido que sim, pois o local de armazenagem dos produtos é satisfatório e os mesmos estão dispostos seguindo a regra de que os que têm maior saída ficam em locais de mais fácil acesso.

Quando questionado “sobre o local em que a empresa está situada?”, os colaboradores demonstraram não está satisfeitos com o pátio externo onde se realizam os procedimentos de carga e descarga, pois segundo o que podemos perceber, não é um local adequado para o manuseio dos produtos em que a empresa trabalha, todos responderam que pode ser melhorado.

O método utilizado pela empresa para avaliação de estoques é o método (primeiro a entrar, primeiro a sair) PEPS, ou (*first in, first out*) FIFO. É utilizado, pois os produtos que a empresa trabalha possuem prazo de validade e deve ser seguido à risca este controle para que não aconteça de perder produtos por prazo de validade, ou pior que cheguem ao cliente fora deste prazo.

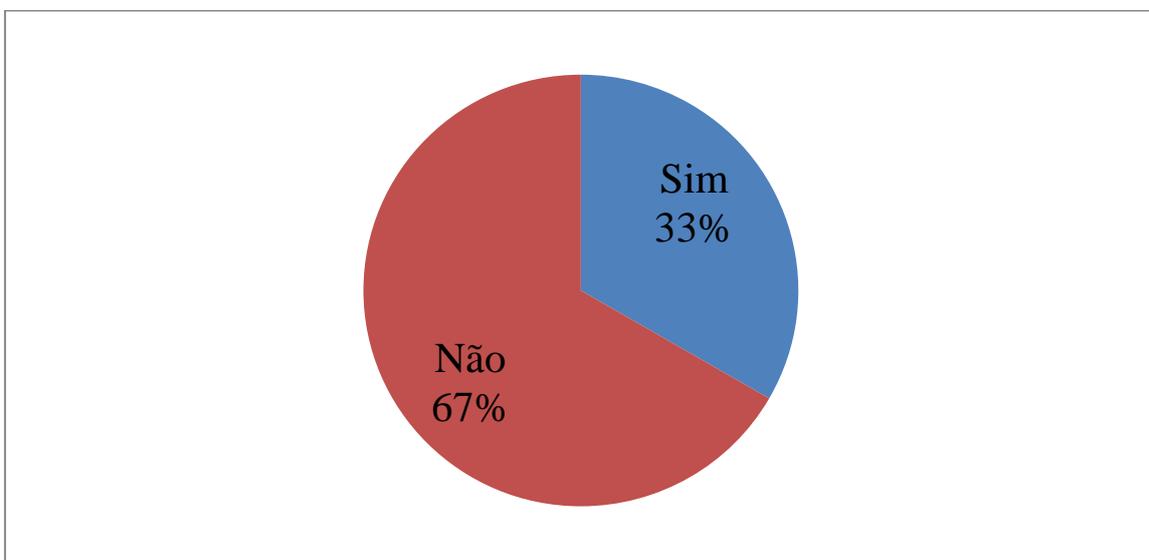
Foi questionado “se já houve o não atendimento aos clientes por falta de mercadoria?”, as respostas afirmam que não, pois como é feito um bom gerenciamento do estoque através do sistema ERP, os produtos para reposição chegam antes que acabe o estoque disponível.

Percebe-se a importância que tem o sistema ERP para a empresa e para o controle de estoque da mesma, e como este auxilia no andamento dos processos. A disposição entre as telas e a maneira como está estruturado o sistema possibilitam que o mesmo tenha uma interface propícia e de fácil entendimento por parte dos que o utilizam.

Os usuários estão satisfeitos com o sistema de controle de estoque através do ERP, que a empresa disponibiliza para desenvolver de suas tarefas, pois o mesmo atende às suas necessidades de informações, atende às suas expectativas e auxilia no trabalho dos colaboradores.

Sobre “atrasos na entrega de produtos para os clientes na data combinada?”, os entrevistados responderam que ocorre, mas não frequentemente, pois a empresa dispõe de uma frota razoável e quando se tem um período de sazonalidade é realizada a contratação de fretes para ajudar no processo de distribuição. Houve divergências de opiniões ou posicionamento com relação ao atraso das entregas expressa no gráfico que segue:

Gráfico 1 – Sobre atrasos nas entregas.



Fonte: pesquisa de campo realizada pelos autores, janeiro de 2017.

Questionou-se “qual o instrumento utilizado para movimentação e armazenagem dos produtos?”, foi respondido que o processo de carga e descarga é feito por meio de empilhadeiras no qual acelera o processo.

Seguem algumas citações que obtivemos por meio dos questionários aplicados com os colaboradores da organização.

“Todos os produtos quando chegam à empresa, são conferidos e inspecionados com muita atenção”. (COLABORADOR 1).

“A responsabilidade é do coordenador de logística e o conferente executa os processos”. (COLABORADOR 2).

“Sim, por causa da distância muitos produtos quebram e estouram, também por causa das altas temperaturas”. (COLABORADOR 1)

“A distribuição até os clientes é feito por caminhões da empresa e de grande porte”. (COLABORADOR 3).

Durante o dia da aplicação dos questionários na empresa, observou-se o funcionamento do setor de logística, a forma de trabalho de seus funcionários e como é feito o trabalho de gestão de estoque.

Os colaboradores do setor seguem um ritmo de trabalho intenso, pois o processo tem que ser acompanhado pelos mesmos, desde a chegada da mercadoria, armazenagem, controle de validade, saída dos produtos e retorno dos vasilhames vazios quando os motoristas concluem as entregas, devendo ser inspecionados e armazenados em local próprio para seguir até a fábrica e ser envasado novamente.

Todos os produtos e materiais que entram e saem da empresa são mediante nota fiscal, e as mesmas são incluídas e escrituradas por meio do sistema de informação, facilitando bastante o seu controle e diminuindo o risco de erro e falta de mercadoria.

Os funcionários realizam inventários rotativos, onde fazem contagem diariamente de todos os itens em estoque para ter o controle real e facilitar a gestão do mesmo, pois o giro dos produtos é muito grande por dia e segundo os colaboradores se esta contagem não for feita diariamente fica suscetível a ocorrerem divergências entre o sistema e o estoque físico e até possíveis rupturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi apresentado o conceito de gestão de estoques e suas funcionalidades dentro de uma organização, realizadas por meio de um estudo de caso e através de pesquisa bibliográfica. A gestão de estoque nos dias atuais é tratada com muita importância diante as empresas, sabemos que um bom gerenciamento de estoque implica em um bom funcionamento da empresa, melhorias no serviço, redução dos custos, entre outras vantagens.

Com o estudo pôde-se perceber a importância que o gerenciamento de estoques representa para empresa estudada, pois através deste controle que é feito de forma rígida e bem estruturada, percebe-se um bom atendimento aos clientes e consumidores, cumprindo com os prazos de entrega e quantidades conforme solicitado pelos mesmos, não ocorrendo ruptura e proporcionando a satisfação dos clientes.

Outro fator importante que se deve destacar com a gestão de estoque é o financeiro, pois se não apresentando divergências, perdas ou extravios ou mesmo falta de produtos, o processo de transporte e manuseio for conforme planejado acarretará em maior lucro e saúde financeira para a empresa.

Apesar dos colaboradores da empresa que participaram do estudo não possuir conhecimento teórico sobre gestão de estoques, pois na aplicação dos questionários percebeu-se certa dificuldade de alguns em responder perguntas mais técnicas, contudo são experientes e responsáveis no que diz respeito ao seu serviço.

A empresa estudada possui um excelente e moderno sistema de controle de estoque, que auxilia os colaboradores a desempenharem suas funções com presteza e demonstra que as organizações estão a cada dia modernizando-se e automatizando os seus processos facilitando o trabalho de todos os envolvidos com a empresa.

Percebe-se que o sistema *ERP* auxilia de forma significativa para a gestão eficiente do estoque, auxiliando na rotina, fazendo o cálculo das necessidades de materiais, ponto de pedido, estoque mínimo e principalmente facilitando as conciliações de estoque.

Observou-se que o local em que a empresa está inserida no momento já não é mais satisfatório para atender a demanda em que a mesma necessita, pois o local está pequeno para suportar a quantidade de carros que tem de trafegar todos os dias para carga e descarga de produtos, e o piso não é adequado para trafegar os produtos que a empresa transporta por meio de empilhadeiras, acarretando às vezes em queda de produtos e conseqüentemente gerando perdas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A.C.; NOVAES, A.G. **Logística aplicada suprimento e distribuição física**. São Paulo: Pioneira, p.254, 1994.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2012.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial**. São Paulo Ed. Atlas S. A.

CERVO, Amado Luiz, Bervian, Pedro Alcino, Silva, Roberto Da. **Metodologia científica** – 6. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply chain**. São Paulo: Atlas, 1999.

Coordenados de Logística. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/profissoes/coordenador-de-logistica/>> Acessado em 24 de fevereiro de 2016.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

FIGUEIREDO, K. & ARKADER, R. **Da distribuição física ao supply chain management: o pensamento, o ensino e as necessidades de capacitação em Logística**, 1998.

FILHO, Armando Oscar Cavanha. **Logística: novos modelos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Dinise Tolfo. **Método de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNIOR, Evandro Leal et al. **Descrição da implantação do módulo de gestão de estoques em um ERP: estudo exploratório em uma unidade de panificação**. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (XXXI ENEGEP), 04 a 07 de Outubro, 2011. Belo Horizonte, MG. Anais... 2011.<Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_sto_142_898_19157.pdf> acessado em 23 de novembro de 2016.

LIMA, A. D. A. et al. **Implantação de pacote de gestão empresarial em médias empresas**. KMPress. Disponível em: <<http://www.kmpress.com.br>>, 13 fev. 2000. Acessado em: 23 de novembro de 2016.

MACHADO, José Pedro (2003), **Dicionário etimológico da língua portuguesa**, 5.^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, 5 vols.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais**. São Paulo: Editora Saraiva. 5^a tiragem, 2003.

MENDONÇA, V.A, GASPAROTTO, A.M.S. **Sistemas ERP como ferramenta estratégica para nova realidade competitiva: um estudo de caso**. 2010. Disponível em: <http://www.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/arquivos/volume7/artigo12.pdf>. Acessado em 23 de novembro de 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10^a ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOURA, Reinaldo A. **Armazenagem: do recebimento à expedição em almoxarifados ou centros de distribuição**. 5. Ed. São Paulo: Instituto IMAM, 2008. V.2.

OLIVEIRA, Carolina Salem de et. al. **Um estudo sobre planejamento em logística de distribuição de produtos para consumo não durável: estudo de caso de uma indústria de bebidas**. 2006. Disponível: Acessado: 14/03/2015/ 75 p. (Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Integrada Antonio Eufrásio Toledo Faculdade de ciências econômica e administrativas de Presidente Prudente).

OLIVEIRA, Luanna Alves de. **Benefícios WMS para a gestão de estoque: o caso da empresa X /**. Monografia. UFRN - Natal, RN, 52p.
Disponível:<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/664/1/LuannaAO_Monografias.pdf>
> Acessado: 12/11/2016.

OLIVEIRA, Marcela Maria Eloy Paixão; SILVA, Rafaella, Machado Rosa da. **Gestão de estoque**. 2013. Disponível em:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/895c3ab2654ab5a9c11b63e22780aaf3.pdf>>. Acesso em: 15 de Novembro de 2016.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A. & JOHNSTON, R. **Administração da produção**. Atlas. São Paulo, 1997.

VIANA, João José. **Administração de materiais**, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

ANEXO

**Questionário sobre Gestão de estoque para o trabalho de Conclusão de curso –
Administração 2016.2.**

1 - A empresa possui um sistema de controle de estoque?

2 - Considerando o sistema ERP, quais os benefícios que este sistema traz para a empresa em relação à automação dos processos?

3- De quem é a responsabilidade pela entrada dos produtos e materiais em estoque?

4 - De quem é a responsabilidade pelas saídas de produtos no sistema?

5 - No ato do recebimento dos produtos, os mesmos são conferidos e inspecionados?

6 - Como é feito o transporte dos materiais da fábrica até a seu depósito?

7 - E a distribuição até os clientes?

8 - Como é feito a montagem (roteirização) das cargas que serão destinadas aos clientes?

9 - Existem perdas de material em estoque, e no transporte até os clientes?

10 - Você acha que o layout da empresa é adequado para dispor os mesmos?

11 - Considerando o local de armazenagem dos produtos você diria que é:

adequado não adequado regular pode ser melhorado

12 - Qual o método de avaliação de estoques utilizado pela empresa?

A) PEPS (FIFO).

B) UEPS.

C) CUSTO MEDIO.

13 - Já ocorreu o não atendimento das necessidades dos clientes por falta de mercadoria?

Sim Não

14 - Qual a frequência de falta de mercadoria?

15 - Já houve atrasos na entrega de produtos para clientes por falta de entrega de produto na data combinada?

Sim Não

16 - Qual o instrumento utilizado para armazenagem dos produtos?

Empilhadeiras Manualmente Outro equipamento



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Ismael de Sousa Rocha e Joane Alves da S. Moura
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Gestão de estoques: Um estudo de caso em uma empresa
de bebidas na cidade de Picos - Piauí.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 30 de Abril de 2017.

Ismael de Sousa Rocha
Assinatura

Joane Alves da Silva Moura
Assinatura